



FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
Licenciatura em Engenharia Agronómica

Projecto Final



Tema:

Género e Produção Agrícola no Município de Inhambane

Autor:

Ivan Dique Timba

Supervisores

Prof. Doutor Luís J. Artur (PhD)

Eng^o. João B. Nuvunga (Msc)

Maputo, Maio de 2019

Ivan Dique Timba

GÉNERO E PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE

Projecto final submetido a Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (Departamento de Economia e Desenvolvimento Agrário), sob supervisão do Prof. Doutor Luís J. Artur e Eng^o João Benedito Nuvunga (Msc) como um dos requisitos para obtenção do título de licenciado em Engenharia Agronómica.

Maputo, Março de 2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Milagre Timba e Sandra Machanguana, pelo amor, apoio, dedicação, compreensão e total incentivo para a realização e conclusão deste trabalho.

Aos meus avós, Ernesto Machanguana e Mariana Ndelane, pela educação e por estarem presentes constantemente em minha jornada académica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela protecção e bênçãos que me concede.

Ao Fundo Nacional de Investimento (FNI), pelo apoio financeiro para que este trabalho se concretizasse.

O meu muito obrigado estende-se aos meus supervisores, Prof. Dr. Luís Artur (PhD) e Eng^o João Nuvunga (Msc), pela paciência, colaboração, orientação e tempo disponibilizado.

Sentir-me-ia traído se não dissesse uma palavra ao Prof. Dr. Helsio Azevedo, pelo apoio prestado durante a fase de colecta de dados, sendo de justiça dizer o meu muito obrigado. A todos os agricultores do M.I em especial a presidente da UCCI.

Aos meus pais, Milagre Timba e Sandra Machanguana, pela educação, amor, apoio moral que me deram de forma incondicional e por sempre me incentivarem a levar os estudos como prioridade.

Aos meus avós, Ernesto Machanguana e Mariana Ndelane, pela educação e apoio incondicional que sempre me deram e por serem minha fonte de inspiração.

A minha querida irmã, Domingas Timba, e meus primos, Fiesa Sambo, Érica Gove e Edilson Gove, pela amizade e companheirismo. Aos meus tios, Pedro Gove e Janete Mabuie, por serem minha inspiração, pelo apoio moral e por sempre estarem disponíveis a ajudar-me para meu sucesso académico e profissional.

Aos meus amigos, Adolfo, Adérito, Gomes, Mirene, Yolanda, Nélio, Jordão, Luís, Silva e Jardel, pelo suporte emocional, financeiro, material e científico que me deram durante a minha formação.

Aos meus colegas, Adérito Nhari, Neusa Dimande e Kajal Jorge, pelo apoio e motivação que me deram durante a elaboração do trabalho e em especial a fase de colecta de dados. Aos colegas de turma, Benismary, Evelina, Cármen, Amidy, e todos os colegas da turma de Agronomia (2015) e tantos outros da FAEF que me apoiaram.

Finalmente, a todos que não foram mencionados, que directa ou indirectamente auxiliaram na realização deste trabalho. O meu muito obrigado por tudo que fizeram por mim, e nunca me esquecerei da vossa valiosa contribuição nesta caminhada.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de culminação de curso é da minha autoria e que nunca foi submetido nesta ou noutra instituição para aquisição de qualquer outro grau académico e que ele constitui o resultado do meu labor individual e das orientações dos meus supervisores, o seu conteúdo é original e todas as fontes estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia final. Este trabalho é apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em engenharia Agronómica, no departamento de Economia e Desenvolvimento Agrário da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Universidade Eduardo Mondlane.

Ivan Dique Timba

Data: ____/____/2019

Por ser verdade, confirmo que este trabalho foi realizado pelo candidato sob minha supervisão

Prof. Doutor Luís Artur

Departamento de Economia e Desenvolvimento Agrário, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Universidade Eduardo Mondlane

Data: ____/____2019

Engº. João Benedito Nuvunga (MSc)

Departamento de Produção Vegetal, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal,
Universidade Eduardo Mondlane

Data: ____/____/2019

ÍNDICE

RESUMO.....	viii
Lista de figuras.....	x
Lista de siglas e acrónimos	xi
I. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Antecedentes	1
1.2. Problema de estudo e justificação	2
1.1. Objectivos:	3
1.1.1. Geral:.....	3
1.1.2. Específicos:.....	3
II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	5
2.1. Caracterização da produção agrícola no município de Inhambane.....	5
2.2. Diagnóstico da produção agrícola	6
2.3. Sistemas de cultivo.....	7
2.3.1. Monocultura.....	7
2.3.2. Consociação.....	7
2.4. Conceito de género	8
2.4. Género e acesso a terra.....	9
2.5. Divisão de trabalho na agricultura e uso de insumos.....	10
2.6. Género e acesso a serviços de crédito e extensão	11
2.7. Constrangimento para produção e produtividade agrícola.....	12
III. METODOLOGIA	13
3.1. Descrição da área de estudo	13
3.2. Procedimento de amostragem	14
3.3. Recolha de dados.....	14
3.3.2. Entrevistas estruturadas	15
3.4. Análise de dados.....	16
3.5. Limitação do estudo	16
IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1. Caracterização sóciodemográfica dos entrevistados.....	17
4.2. Zonas de cultivo	20
4.6. Principais factores de produção.....	24

4.6.3. Tamanho das machambas por tipo de chefe do agregado familiar.....	25
4.7. Principais práticas de manejo.....	27
4.8. Destino da produção.....	30
4.9. Local de venda da produção agrícola.....	31
4.10. Principais constrangimentos que afectam a produção agrícola no município de Inhambane.....	32
V. CONCLUSÃO.....	34
VI. RECOMENDAÇÕES.....	35
VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	36
VIII. ANEXOS.....	40

RESUMO

Moçambique faz parte dos países da zona subsahariana onde a maior parte dos agregados familiares dedicam-se a prática de agricultura e estima-se em mais de 75% os cidadãos envolvidos nesta actividade. Entretanto, a mulher camponesa é geralmente vista como mera ajudante e para além de trabalhar na machamba tem também o dever de cuidar do agregado familiar. As condições económicas, rendimentos agrícolas e estratégias de produção dos agregados familiares diferem de acordo com o género do chefe do agregado familiar. No município de Inhambane existe lacuna em relação a estudos que abordam o papel do género na agricultura, daí que se propôs a realização do presente estudo para analisar a produção e produtividade agrícola na perspectiva do género no município de Inhambane. Para atingir-se este objectivo foram conduzidos inquéritos aos agricultores no município de Inhambane e os resultados foram analisados no pacote estatístico para ciências sociais (SPSS). Foram feitos testes de chi quadrado pra analisar a relação entre género e os parâmetros analisados. O estudo conclui que os homens lideram mais famílias onde existe parceira feminina, enquanto as mulheres lideram mais famílias onde não existe parceiro masculino. Agregados chefiados por homens praticam mais retanchar e usam mais pesticidas em relação aos agregados chefiados por mulher, estes, exploram também maiores áreas. A maioria dos agregados chefiados por mulher destina a produção ao consumo, enquanto a maioria dos agregados masculinos destina a produção ao consumo e venda. Existe fraca interação entre a agricultura e turismo no município de Inhambane visto que os agregados familiares não vendem a produção agrícola a estabelecimentos turísticos.

Palavras-chave: Género, Município de Inhambane, Produção agrícola, produtividade.

Lista de tabelas.

Tabela 1. Descrição das secções do guião de entrevista.....	15
Tabela 2. Educação e organização segundo género do chefe do agregado familiar.....	17
Tabela 3. Idade do chefe do agregado familiar e tamanho do agregado familiar.....	18
Tabela 4. Posse de bens por género do chefe do agregado familiar.....	20
Tabela 5. Sistemas de cultivo por género do chefe do agregado familiar.....	21
Tabela 6. Principais culturas produzidas por género do chefe do agregado familiar.....	21
Tabela 7. Principais culturas produzidas na época fresca.....	23
Tabela 8. Principais insumos usados pelos agregados familiares.....	24
Tabela 9. Principais práticas culturais por género do chefe do agregado familiar.....	27
Tabela 10. Principais constrangimentos que afectam a produção agrícola.....	32

Lista de figuras

Figura 1. Estado civil do chefe do agregado familiar.	19
Figura 2. Tipos de adubos.	25
Figura 3. Tamanho das machambas.	26
Figura 4. Mão-de-obra familiar.	27
Figura 5. Número de sachas.	29
Figura 6. Regime de rega.	29
Figura 7. Destino da produção.	30
Figura 8. Local de venda da produção.	31

Lista de siglas e acrónimos

AF	Agregado familiar
CAF	Chefe do Agregado Familiar
DUAT	Direito de Uso e Aproveitamento da Terra
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação)
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INE	Instituto Nacional de Estatística
IOF	Inquérito ao Orçamento familiar
MAE	Ministério da Administração Estatal
MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
M.I	Município de Inhambane
PTF	Produtividade Total dos Factores
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
SPSS	Statistical Package for Social Sciences (Pacote Estatístico para Ciências Sociais)
UCCI	União dos Camponeses da Cidade de Inhambane.

I. INTRODUÇÃO

Este é o primeiro capítulo do presente trabalho, onde faz-se a contextualização da situação do género na agricultura moçambicana, o problema de estudo, a justificativa e os Objectivos.

1.1. Antecedentes

Moçambique faz parte de países da zona subsaariana onde maior parte dos agregados familiares dedicam-se a prática de agricultura e estima-se que mais de 75% dos cidadãos moçambicanos praticam a agricultura, fazendo desta a principal actividade exercida no meio rural (Mosca, 2014). Caracterizada por ser agricultura predominantemente familiar, esta é praticada por indivíduos de diferentes faixas etárias e géneros e, faz uso de membros do agregado familiar no processo produtivo.

Embora praticada tanto por homens assim como por mulheres, na agricultura familiar verifica-se a divisão sexual do trabalho e geralmente as mulheres agricultoras são vistas como meras ajudantes, cabendo-lhes as funções reprodutiva e produtiva (Herrera, 2013). Estudo realizado por Nhalivilo (2001), no regadio de Massaca mostrou que há diferenças entre produção de homens e mulheres. Os homens concentram-se na produção de culturas de rendimento para a comercialização e as mulheres para além das culturas de rendimento praticavam também outras culturas de subsistência para alimentação da família.

Segundo Mosca e Dadá (2013), tem-se verificado nos últimos anos a feminização do trabalho agrícola em Moçambique. Para Nhalivilo (2001), as ausências constantes dos maridos contribuem para aumentar a importância da mulher na agricultura, por outro lado, dentro do sector familiar a mulher é a principal responsável pela produção e subsistência familiar.

Na perspectiva do chefe do agregado familiar, estudos mostram que as condições económicas dos agregados familiares diferem consoante o tipo e estado civil do chefe do agregado familiar e que famílias chefiadas por mulheres se encontram geralmente em situações desfavoráveis. Além da divisão sexual do trabalho que ocorre na agricultura familiar outra característica é a baixa produtividade. A produtividade mede a eficiência com que os vários factores de produção como terra, trabalho, capital e insumos são alocados para gerar o produto final nas explorações agrícolas (Heisey *et al.*, 2011 citados por Gasques *et al.*, 2014).

Dados publicados pelo Ministério da Agricultura (2011) mostram que a produção dos agregados familiares moçambicanos é caracterizada pela baixa produtividade, e isto justifica-se pelo fraco domínio de técnicas de produção, baixa utilização de insumos de produção como por exemplo, sementes melhoradas, insecticidas e fertilizantes. Em alguns estudos é referenciado como factor determinante para altos rendimentos o sexo do chefe do agregado familiar e, em Moçambique, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2017), a maior parte dos agregados familiares são chefiados por homens.

Torna – se necessário aumentar os níveis de produtividade nas explorações agrícolas em Moçambique, porque o aumento da produtividade contribui para redução da pobreza, para garantia da segurança alimentar e para o aumento de renda dos agricultores, especialmente os agricultores de pequena escala (Mechri *et al.*, 2017).

1.2.Problema de estudo e justificação

A agricultura constitui actividade vital para a maioria dos agregados moçambicanos. Toda via a inclusão do género constitui um fator importante nesta actividade. No caso vertente do município de Inhambane (M.I) a agricultura apresenta-se como uma das principais actividades exercidas pela população local. Esta é importante para a garantia da segurança alimentar dos agregados familiares deste município. Mas Apesar da sua importância, a agricultura no M.I ainda é caracterizada pela baixa produtividade. Existem estudos no M.I realizados por alguns autores com destaque para Azevedo *et al.* (2016), Azevedo e Campos (2016) e, Gota (2018) que caracterizaram a produção no M.I procurando estabelecer relação com o mercado turístico local. No entanto, existem lacunas ou falta de estudos que abordam a agricultura no M.I na perspectiva do género, mais concretamente sob ponto de vista do papel do género do chefe do agregado familiar (CAF).

Muitos estudos já realizados em alguns países e em Moçambique mostram que o chefe do agregado familiar é um factor determinante para obtenção de rendimentos agrícolas e que agregados chefiados por homem e agregados chefiados por mulher adoptam diferentes estratégias de produção. Dado que não existem estudos representativos a nível Nacional que abordam a agricultura no M.I na perspectiva do género, sendo este facto, uma realidade. É neste contexto que surgiu o desafio de levar a cabo um estudo desta natureza, com o qual se pretende, dentre outros, trazer elementos que influenciam na produção e produtividade agrícola no município de

Inhambane e também que possibilitem melhoria na capacidade coordenativa para advogar, gerir e implementar ações para o melhoramento da produção na perspectiva do género e saber se o género do chefe do agregado familiar gera influência na produção e produtividade agrícola no município de Inhambane.

1.1.Objectivos:

1.1.1. Geral:

- Analisar a produção agrícola na perspectiva do género no município de Inhambane.

1.1.2. Específicos:

- Descrever as características sociodemográficas dos agregados do M.I.
- Identificar os principais factores de produção e principais práticas de maneio.
- Identificar o destino e local de venda da produção dos campos de agregados chefiados por homens e agregados chefiados por mulheres.
- Identificar os principais constrangimentos para a produção agrícola no município de Inhambane.

1.2. Questão de estudo

- Será que o género do chefe do agregado familiar gera influência na produção agrícola no município de Inhambane?

1.3.Hipótese

- O género do agregado familiar gera influência na produção agrícola no município de Inhambane.

1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO

Tendo em consideração os pressupostos acima arrolados, o presente estudo, para além da nota introdutória, na qual se apresenta, dentre outros, a contextualização do tema, o problema, a justificativa e os objectivos, comporta essencialmente 5 capítulos, conforme vem descrito a seguir.

O Capítulo II traz a revisão de literatura, onde se debruça sobre os principais conceitos e teorias em volta da agricultura e do género. De seguida, apresenta-se o Capítulo III que contém a metodologia seguida no estudo, em que se descreve a área de investigação, a natureza do estudo, unidade de pesquisa, entre outros aspectos relevantes no trabalho. O Capítulo IV traz a apresentação dos resultados e faz-se a análise cruzada da informação colhida, tendo em atenção as diversas teorias em análise, bem como a forma como o género influencia no processo da produção agrícola naquele Município.

No Capítulo V são apresentadas as conclusões do estudo. Por fim, o capítulo VI traz as considerações finais do estudo seguidas das recomendações, não só para estudos futuros na área, mas acima de tudo, para a melhoria na produtividade e género.

II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo traz a revisão de literatura, onde se debruça sobre os principais conceitos e teorias em volta da agricultura e do género.

2.1. Caracterização da produção agrícola no município de Inhambane

A agricultura constitui uma das principais actividades económicas exercidas no município de Inhambane. Segundo dados do censo agro-pecuário 2009-2010 existem no município de Inhambane 10,917 pequenas explorações (áreas menores que 5 ha) e, apenas 2 grandes explorações (áreas maiores ou igual a 5 ha), (INE, 2013).

Neste município, a agricultura é praticada nas zonas baixas e em pequenas explorações onde os solos são férteis, com predominância de hortícolas. As principais culturas produzidas são alface, couve, cebola, feijão-nhamba, amendoim, mandioca, tomate, milho, repolho, cenoura, pimento e pepino. Há também produção de fruteiras com destaque para bananeira e papaieira. A comercialização da produção é feita nos mercados e feiras locais (Azevedo *et al.*, 2016).

Algumas culturas como a alface são produzidas durante todo o ano, enquanto outras são produzidas em períodos específicos, como por exemplo, a couve e cebola que são produzidas de Abril a Julho. Quando a couve é produzida fora deste período a produção torna-se difícil devido à alta incidência de pragas (Mapilele, 2013).. O principal sistema de cultivo na província de Inhambane é a consociação de culturas e maioritariamente em regime de sequeiro.

Os agricultores estão organizados em associações, em grupos colectivos e em machambas individuais. Existem dezasseis associações inscritas na associação de camponeses do município de Inhambane (Azevedo e Campos, 2016). As mulheres são a maioria nas associações agrícolas (74,6 %), enquanto os homens são a maioria nos sistemas não associados (68,9%). 72,4 % Dos não associados exploram áreas menores que 5 ha contrariamente à 80,3 % dos associados. A maior parte dos agricultores têm idades compreendidas entre 25-50 anos (Azevedo *et al.*, 2016).

Em relação ao uso de semente certificada, cerca de 71,8% dos agricultores não associados compram semente certificada, contra 97 % dos agricultores associados. Ainda de acordo com estudo realizado por Azevedo *et al.* (2016), as principais fraquezas na produção agrícola no município de Inhambane são existência de agricultores com idade avançada, invasão de água salgada nas machambas, uso de técnicas rudimentares, custo elevado de sementes, baixos níveis

de escolaridade, algumas machambas distantes da fonte de água para irrigação, ocorrência de ciclones e secas prolongadas.

2.2. Diagnóstico da produção agrícola

Segundo INCRA e FAO (s.d.), para avaliação de sistemas de produção deve-se levar a cabo uma investigação nas unidades de produção, às famílias e parcelas. Deve-se fazer um estudo aprofundado das práticas agrícolas incluindo aspectos como técnicas de manejo, variedades utilizadas, sistemas de cultivo (consociação, sucessão de culturas, monocultura), aspectos económicos de cada grupo de agricultores (custos, produtividade e outros).

Deve-se também fazer o levantamento dos recursos disponíveis na unidade de produção, tais recursos incluem a quantidade de mão-de-obra disponível, sua origem (familiar ou assalariada), a divisão de trabalho, áreas cultivadas e exploradas (posse, solos, disponibilidade de água, relevo), outros meios de produção como equipamentos, instalações incluindo o estado desses meios, créditos e subsídios aos quais os produtores podem ter acesso, calendário de trabalho para realização de operações de lavoura, adubação, sementeira, sachas, colheita e outras. Deve-se também incluir os problemas técnicos enfrentados e, a reprodução de fertilidade (técnicas de conservação e adubação orgânica).

Ao analisar o itinerário técnico adoptado pelo produtor deve ser com o intuito de entender as razões que o levaram a adoptá-lo (porquê ele produz daquela maneira) e não comparar com as tecnologias ou com os padrões preconizados pelos órgãos técnicos. “O itinerário técnico é uma sucessão lógica e ordenada de operações culturais aplicadas a uma espécie, a uma consociação de espécies ou a uma sucessão de espécies vegetais cultivadas”.

Para caracterização do itinerário técnico deve se recolher informações referentes a finalidade da operação, período de realização, número de vezes em que a operação é feita, mão-de-obra necessária, instrumentos utilizados (ferramentas, equipamentos e infraestruturas) sua origem (próprios ou alugados) e, os insumos. Ainda de acordo com este autor, deve-se avaliar os impactos das práticas agrícolas no ecossistema, sua sustentabilidade a longo prazo, os benefícios ou os danos agronómicos delas decorrentes.

2.3. Sistemas de cultivo

Refere-se a sequência de culturas e técnicas de gestão empregues numa área durante um período de tempo.

2.3.1. Monocultura

Consiste no cultivo de uma única cultura numa área durante vários anos, podendo ser intercalado com anos de pousio. Este sistema tem a desvantagem de causar o esgotamento da fertilidade do solo, aumento da população de pragas e incidência de doenças.

2.3.2. Consociação

A consociação é definida como o sistema de cultivo em que duas ou mais culturas são semeadas na mesma área durante mesma época agrícola. É comumente usada pelos pequenos agricultores como forma de aumentar a produtividade das explorações e diversificação da dieta alimentar através do cultivo de várias culturas (Santos *et al.*, 2007).

Além de permitir aos agricultores diversificação de culturas, a consociação traz outras vantagens adicionais como por exemplo, melhoria da protecção do solo, redução do risco causado pelas variações de clima, redução dos custos com controlo de pragas, doenças e infestantes. Há também a considerar desvantagens da consociação, dificuldade no uso de mecanização e dificuldades na aplicação de insumos.

Segundo Santos *et al.* (2007), para avaliação do sistema consociado deve se considerar os princípios básicos de consociação de culturas:

- a) **Cultura principal consociada com cultura secundária**, onde uma cultura é considerada principal e outra secundária. A cultura principal pode ser de interesse alimentar (subsistência) ou possuir compasso largo que permite consociar com outra sem que seja prejudicada. Para avaliar este sistema deve se considerar a produção da cultura principal em relação ao seu monocultivo e a contribuição da cultura secundária.
- b) **Culturas com produtos semelhantes**, consociam-se culturas que produzem produtos semelhantes ou são usadas para o mesmo fim. Para que esta consociação seja vantajosa é necessário que proporcione produção mais elevada que a produção obtida na monocultura das culturas componentes.

c) **Culturas para propósitos diferentes**, pode se consociar uma leguminosa com um cereal, cultura de subsistência com cultura de rendimento ou cultura de subsistência com forrageira. Para que seja vantajosa a produção obtida deve exceder a produção de cada componente quando praticada em monocultura.

2.4. Conceito de género

Para fazer análise de género é de capital importância primeiro conhecer o significado do termo género. Vários pesquisadores da área das ciências sociais têm-se debruçado falando do género em vários contextos e inclusive na agricultura.

Género refere-se à construção social do sexo anatómico. Segundo FAO (1998) citado por Mesquita (2012), abordagem do género considera as oportunidades, diferentes papéis sociais do homem e da mulher, relacionando todos os aspectos da vida económica e social, quotidiana, cultural e política dos indivíduos. A sociedade atribui o género (masculino e feminino) de acordo com o que pressupõe serem atitudes adequadas para homem e mulher, se o indivíduo apresentar comportamento entendido como adequado às mulheres, esse indivíduo é do género feminino e vice-versa (INE, 2017).

A definição de género do indivíduo começa logo nas primeiras fases de vida. É comum os pais comprarem roupa azul para os bebês do sexo masculino e roupa cor-de-rosa para os bebês de sexo feminino, isto no sentido de logo cedo criar uma identidade de género nos filhos. Claro que isto não inibe que o indivíduo ao crescer identifique-se com um género oposto ao seu sexo. Diferente do género, o sexo é definido logo a nascença do indivíduo e é determinado geralmente com base nos órgãos sexuais.

Torna-se evidente a diferença existente entre sexo e género, enquanto género é fruto da construção social, o sexo é algo definido pelas características biológicas (estrutura corporal e órgãos sexuais), que são praticamente imutáveis (Mesquite, 2012). No entanto, para o presente estudo não se fez uma separação entre género e sexo, entendendo-se como sendo do género masculino todo indivíduo do sexo masculino (homem) e vice-versa.

Em Moçambique, a maior parte dos agregados familiares são liderados por homens. Entende-se agregado familiar como pessoa singular ou conjunto de pessoas, ligados ou não por laços de

parentesco, que vivem na mesma casa, partilham alimentação e a maior parte das despesas. Chefe do agregado familiar é a pessoa responsável pelo agregado familiar (INE, 2017). Dados do censo Agro-Pecuário 2009-2010 indicam que na província de Inhambane 66.41 % das explorações agrícolas são chefiadas por homens e as restantes chefiadas por mulheres, isto é, a maioria das explorações são chefiadas por homem.

2.4. Género e acesso a terra

A terra em Moçambique é considerada património do estado, não pode ser vendida, ou por qualquer outra forma alienada, nem hipotecada. A terra é atribuída através do direito de uso e aproveitamento de terra (DUAT). Para Mosca e Dadá (2013), o DUAT não gera influência na produção e ou rendimento agrícola, mas sim gera segurança na posse de terra.

A terra é considerada por muitos autores como um dos principais factores de produção. Segundo Mesquita (2012), a terra oferece às famílias o recurso básico para a produção, ao mesmo tempo, ela abriga e alimenta as famílias. No entanto, ainda prevalecem desigualdades de género na agricultura e estas desigualdades manifestam-se em várias vertentes com destaque para o acesso e direitos da terra, (Sexmith *et al.*, 2017).

No que se refere ao uso de terra, (Morgado e Salvucci, 2016), afirmam que em Moçambique campos liderados pelas mulheres são em média menos produtivos em relação aos campos liderados pelos homens, destacam também que as mulheres têm parcelas mais pequenas e produtividade mais baixa e, geralmente não possuem direitos sobre a terra.

Analisando a situação da terra na perspectiva do género do chefe de família verifica-se a mesma relação. Agregados chefiados por mulher exploram áreas menores e obtém menor produtividade em relação aos agregados chefiados por homem. No estudo realizado por (Massingarella, 2001), onde se estudou o género e sistemas de produção, teve-se como resultado que agregados chefiados por homens tinham maior número médio de machambas e maior área média das machambas comparativamente a agregados chefiados por mulheres.

Para Comé (2016), agregados familiares (AFs) chefiados por mulheres para além de cultivarem menores parcelas de terra em relação aos agregados chefiados por homens, possuem também baixo acesso aos serviços de crédito.

2.5.Divisão de trabalho na agricultura e uso de insumos

As desigualdades de género não limitam se apenas ao acesso e uso da terra, mas expressam se também em outras vertentes como acesso ao financiamento, assistência técnica, uso de insumos e também ocorre a divisão do trabalho.

A mulher geralmente desempenha papel produtivo e reprodutivo. O papel produtivo inclui o trabalho agrícola e o papel reprodutivo refere-se as actividades domésticas (buscar água, cozinhar, cuidar das crianças e outras actividades), (Mesquita, 2012). O trabalho produtivo inclui também toda a actividade remunerada, podendo ser em dinheiro ou alimentos para o agregado familiar. Já os homens, estes geralmente não desempenham papel reprodutivo, limitando-se a exercer o papel produtivo que inclui o trabalho agrícola e outras actividades remunerativas.

No mundo, a percentagem de mulheres que trabalham na agricultura varia entre 30 a 80%, dependendo de cada país. Na África subsahariana parte significativa da força de trabalho agrícola é composta por mulheres (Morgado e Salvucci, 2016). Segundo Mosca e Dadá (2013), em Moçambique a percentagem de mulheres na agricultura tem aumentado. Estes autores apontam vários motivos por detrás dessa tendência. Um dos motivos tem a ver com aumento de emigrações por parte dos homens em busca de melhores oportunidades nas cidades, e as mulheres ficam nas zonas rurais e assumem a liderança das explorações e têm na agricultura a principal actividade de subsistência.

Os homens, para além da actividade agrícola, exercem outras actividades remunerativas fora dos campos de produção e por consequência têm mais capacidade de terem mão-de-obra paga nas suas machambas. Por outro lado, as mulheres têm pouca capacidade de contratar mão-de-obra, fazem quase todas as actividades na machamba e quando contratam mão-de-obra preferem contratar outras mulheres (Nhalivilo, 2001).

O tempo que os homens e mulheres despendem nas actividades agrícolas é quase igual, porém, há diferenças no tipo de culturas praticadas. As mulheres concentram-se mais na produção de culturas alimentares enquanto os homens dedicam-se mais na produção de culturas de rendimento (Sexsmith *et al.*, 2017).

No que se refere ao uso de insumos, muitos autores destacam que as mulheres geralmente têm pouco acesso e controlo dos recursos comparativamente aos homens. Os homens usam mais

insumos (fertilizantes, pesticidas, sementes melhoradas), mecanização e têm acesso relativamente mais fácil ao crédito (Morgado e Salvucci, 2016). Ainda de acordo com estes autores, no país, 57 % dos agregados chefiados por homens têm acesso a mecanização, contra 17 % de agregados chefiados por mulheres. Estas diferenças no acesso e uso de factores de produção têm impacto na produtividade. No estudo realizado pelos autores supracitados concluiu-se que famílias chefiadas por mulheres são em média 20 % menos produtivas que famílias chefiadas por homens.

2.6. Género e acesso a serviços de crédito e extensão

Outra componente importante quando se trata de estudos de género é referente ao acesso aos diversos serviços. Para Comé (2016), AFs chefiados por mulheres para além de cultivarem menores parcelas de terra, possuem também baixo acesso aos serviços de crédito. Para Mesquita (2012), o facto de as mulheres terem pouca posse de terra dificulta na aquisição de empréstimo bancário porque a terra é usada para pagar a fiança.

Manganhele (2001), analisando a situação das mulheres e acesso ao crédito rural afirma que os homens geralmente são privilegiados em relação as mulheres e que mulheres provenientes de agregados cujo chefe é do sexo masculino reuniam condições para participarem de programas de crédito, pois o homem serviria de garantia para o reembolso do crédito.

Na componente de extensão, Mesquita (2012) destaca que os homens são mais favorecidos na extensão e que os programas de extensão são geralmente orientados para agricultores masculinos. Para Morgado e Salvucci (2016) em Moçambique há diferenças entre agregados chefiados por homem e agregados chefiados por mulher na componente de extensão. 12% Dos agregados chefiados por homem têm assistência de extensão contra 7% dos agregados chefiados por mulher.

Massingarela (2001), destaca no seu estudo que a alfabetização é um factor determinante na adopção de tecnologias. Em Moçambique, a taxa de analfabetismo é mais alta nas mulheres em relação aos homens. O facto de as mulheres serem na sua maioria analfabetas constitui um entrave para aquisição de empréstimo bancário.

Em relação ao tipo de culturas produzidas pelos agregados familiares, verifica-se que os agregados familiares chefiados por mulheres concentram-se mais na produção de culturas alimentares enquanto os agregados chefiados por homens dedicam-se mais na produção de culturas de rendimento (Morgado e Salvucci, 2016). De acordo com INE, no censo agro-pecuário 2009-2010,

culturas alimentares são aquelas cujo principal propósito é o consumo, enquanto culturas de rendimentos são aquelas cujo propósito é a venda e geralmente passam por um processo industrial. 27 % Dos agregados chefiados por homens dedicam-se a produção de culturas de rendimento, contra 17 % dos agregados chefiados por mulher (Morgado e Salvucci, 2016).

2.7. Constrangimento para produção e produtividade agrícola

A agricultura é considerada actividade de risco e, a agricultura moçambicana em particular ainda é pouco desenvolvida, de subsistência e maioritariamente dependente das condições ambientais. Segundo Siteo (2005), devido à localização geográfica, Moçambique é afetado sistematicamente pelos eventos climáticos extremos com destaque para as cheias, secas e ciclones. Esses factores aliados a baixa tecnologia e fraca capacidade de previsão dos mesmos, tornam a agricultura vulnerável.

Além dos eventos climáticos, há também a considerar outros aspectos que contribuem para baixos níveis de produção e produtividade, com destaque para fraca qualidade das infraestruturas de comunicação (estradas, pontes, linha fêria, comunicação). Concorrem também para baixa produtividade, a dispersão geográfica das zonas de produção, o fraco apoio ao financiamento e desigualdade no acesso e utilização de terra (Siteo, 2005).

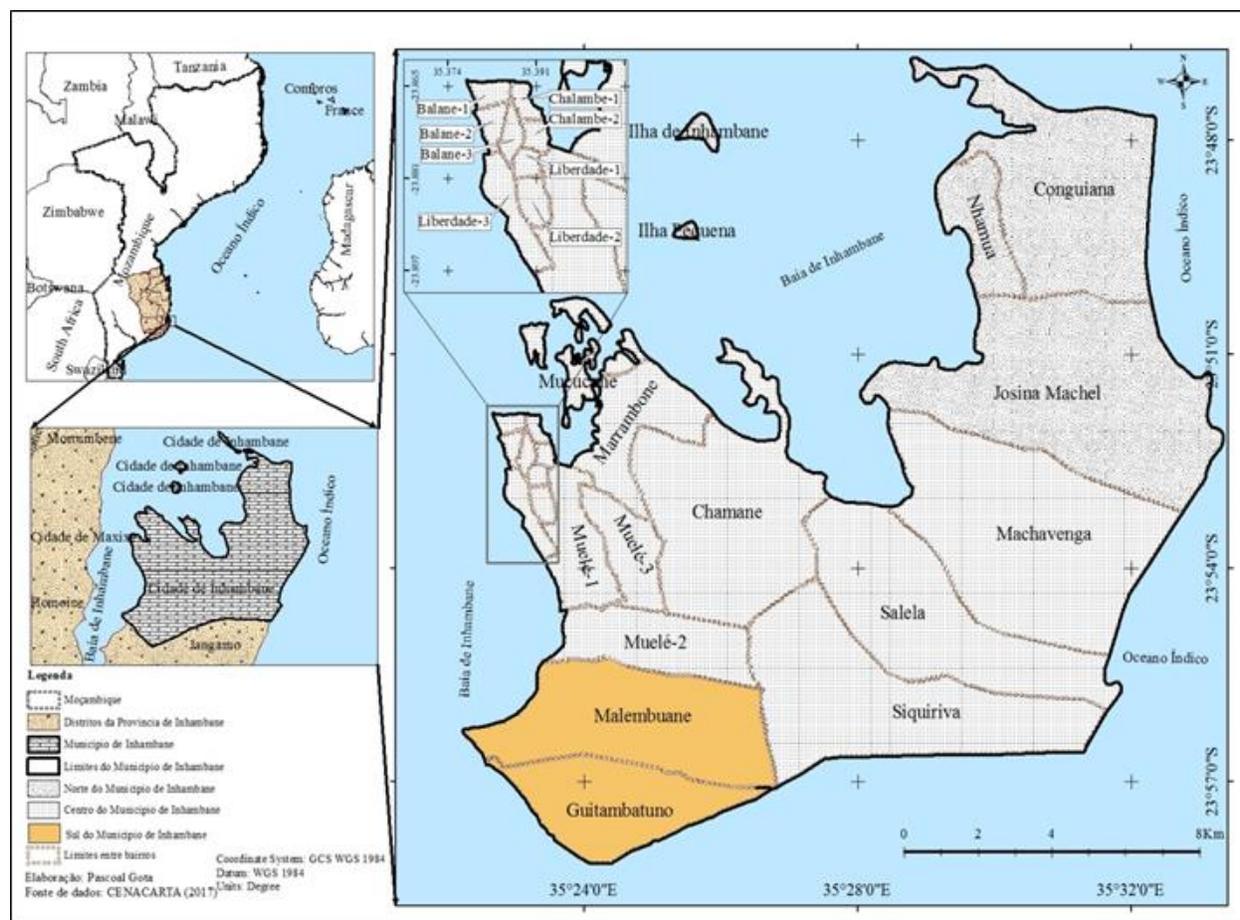
Tankar (2009) citado por Mosca e Dadá (2013), apresenta como principais determinantes de rendimentos agrícolas em Moçambique: tamanho das explorações, uso de irrigação, acesso e uso de tecnologia, sexo do chefe de família, idade dos membros de família, número e tipo de trabalhadores e informação e organização. Mosca e Dadá (2013), analisando dados do inquérito agrário 2010, chegaram à conclusão que somente 14 % das explorações assalariam a mão-de-obra, principalmente para preparação de terra, operações de sacha e colheita e que o crescimento demográfico foi o principal determinante da evolução da produção agrária.

III. METODOLOGIA

3.1. Descrição da área de estudo

O estudo foi realizado no município de Inhambane, capital administrativa da província de Inhambane. Limitando-se ao norte pela Baía de Inhambane e o Oceano Índico, ao sul, pelo Distrito de Jangamo, pelo rio Guiúá; ao leste pelo Oceano Índico e a oeste, pela Baía de Inhambane. Ocupa uma área de 195 km², possui 22 bairros, 8 rurais e 14 urbanos.

No M.I, os agricultores estão organizados em associações que estão inscritas na União dos camponeses da cidade de Inhambane (UCCI), em grupos de trabalho colectivo assim como em machambas individuais. A actividade agrícola é praticada em áreas baixas com terras férteis e existem também áreas agricultáveis próximo às lagoas naturais e pequenos riachos (Azevedo e Campos, 2016). Os solos mais predominantes são os solos arenoso-dunar (Conselho Municipal de Inhambane, 2009) e, o clima é do tipo tropical (INE, 2010).



Fonte: Gota, 2018.

3.2. Procedimento de amostragem

O Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE) presta apoio a 1986 agricultores no M.I. Este número inclui agricultores membros das associações agrícolas e agricultores não membros das associações. No presente trabalho usou-se este número de agricultores para o cálculo da amostra.

Segundo Case (1990), para estudos qualitativos, numa população com 1000 unidades recomenda-se tomar como amostra no mínimo 50 unidades, o que representa uma intensidade de amostragem de 5%. Para o presente estudo teve-se como amostra 110 agricultores, sendo 55 agricultores cujo chefe do agregado familiar é do género masculino e 55 agricultores cujo chefe do agregado familiar é do género feminino. Este tamanho da amostra representa intensidade de amostragem de 5.54%.

Foram seleccionados três bairros de forma aleatória. Visto que o município de Inhambane é dividido em três regiões (sul, centro e norte) escolheu-se de forma aleatória um bairro em cada região. Para a região sul foi seleccionado o bairro de Malembuane, Marrambone na região centro, e Nhamua na região norte.

Adoptou-se a amostragem não probabilística por conveniência. A amostragem não probabilística acidental ou por conveniência é formada por indivíduos acessíveis, presentes em determinado local e dispostos a dar contributo na realização do estudo. Adoptou-se este tipo de amostragem devido a não existência de lista de agricultores (ferramenta que poderia facilitar a aleatorização dos agricultores) e não se ter conhecimento do número de agricultores por chefe do agregado familiar.

3.3. Recolha de dados

A recolha de dados foi dividida em duas partes. A primeira parte consistiu em visitas às instituições ligadas a agricultura sediadas no município de Inhambane e chefes dos bairros visados. Foram visitadas a Vereação Provincial de Agricultura, Pesca e Turismo, e o Serviço Distrital das Actividades Económicas de Inhambane, SDAE. A Recolha de dados nestas instituições foi baseada na aplicação de guiões de entrevista (vide anexo 2). Aos chefes dos bairros não usou-se nenhuma ferramenta de recolha de dados, apenas conversa com o objectivo de conhecer a organização dos bairros, localização das zonas de produção e pedido de permissão para trabalhar nos bairros.

A segunda parte da recolha de dados foi feita nos três bairros mencionados no capítulo da amostragem. Este procedimento foi feito no mês de Setembro de 2018 e para a recolha de dados

visitou-se as zonas de produção dos três bairros, locais onde há muita concentração de agricultores. Nesta parte usou-se duas técnicas de recolha de dados, nomeadamente:

3.3.1. Observação e medição

A observação foi útil para situações que fossem observáveis nas machambas, tais como, ataque de pragas, doenças, densidades, sistemas de cultivo, técnicas de conservação do solo, tipo de solo. A medição foi feita para determinar a área das machambas. Fez-se a medição das machambas com recurso a fita-métrica.

3.3.2. Entrevistas estruturadas

As entrevistas estruturadas foram conduzidas junto aos agricultores com objectivo de recolha de informação diversa. O principal instrumento usado foi o guião de entrevista previamente elaborado. O guião é dividido em seis secções que visam colher informações diversas como está descrito na tabela 1. O guião de entrevista usado no trabalho encontra-se no anexo 1.

Tabela 1. Descrição das secções do guião de entrevista.

Secção	Descrição
Sócio demográfico	Obter informações sóciodemográficas relevantes tais como; o sexo do chefe do agregado familiar, idade do chefe do agregado familiar, estado civil, posse de bens e outros.
Posse de terra e produção	Recolher informação referente à posse de DUAT, tamanho da Machambas, principais culturas, destino da produção e outros.
Insumos e mão-de-obra	Informações sobre uso de factores de produção, uso de adubos, pesticidas e mão-de-obra
Maneio	Informação sobre principais práticas culturais
Serviços	Acesso a serviços de extensão e outros
Finanças	Conta bancária e empréstimo

Fonte: Autor

3.4. Análise de dados

Os dados recolhidos foram analisados com recurso aos pacotes estatístico Microsoft Office Excel 2013 e Statistical package for social sciences (pacote estatístico para ciências sociais, SPSS V 22). O pacote Microsoft Office Excel serviu para construção de gráficos, tabelas e para fazer o teste de Chi quadrado para analisar a relação entre diferentes parâmetros e género do chefe do agregado familiar, no SPSS procedeu-se com a organização dos dados dos inquéritos e fez-se a estatística descritiva das variáveis.

O teste de chi-quadrado é um teste não paramétrico, isto é, não depende dos parâmetros populacionais, como média e variância. Que serve para estudar a relação entre variáveis qualitativas.

A estatística do teste do Chi-quadrado, é dada por.

$$\chi^2 = \frac{\sum \sum (O_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}} \sim \chi^2(\alpha, GL)$$

Onde:

O_{ij} = Valores observados

E_{ij} = Valores esperados

GL = Grau de liberdade $(C-1)*(L-1)$

α = Nível de significância (0.05)

3.5. Limitação do estudo

Constituiu limitação para o presente estudo a ausência de uma lista de agricultores por género do chefe do agregado familiar, que teria sido útil para a aleatorização da amostra e por consequente o não uso da amostragem por conveniência. Também constituiu limitação de estudo o facto de os agricultores não registarem a produção e não saberem com exatidão a quantidade dos factores de produção por eles usados. A língua também constituiu dificuldade, pois alguns agricultores não se expressavam na língua oficial, o português. Foi também factor limitante a relutância de alguns agricultores em serem entrevistados por alegadamente receberem constantemente investigadores.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo faz-se a apresentação dos resultados e faz-se a análise cruzada da informação colhida, tendo em atenção as diversas teorias em análise, bem como a forma como o género influencia no processo da produção agrícola naquele Município.

4.1. Caraterização sóciodemográfica dos entrevistados

Do total dos entrevistados, 88.2 % eram do género feminino, contra 11.8 % do género masculino. Este resultado revela que no município de Inhambane a agricultura é uma actividade maioritariamente liderada pelas mulheres. Por outro lado, este resultado não constitui surpresa porque no país a mulher desempenha papel importante na produção agrícola e principalmente nos sistemas familiares de produção.

4.1.1. Educação e organização

A tabela apresenta os resultados referentes a educação e organização por género do CAF.

Tabela 2. Educação e organização segundo género do chefe do agregado familiar.

	Género do chefe do agregado familiar				Valor de p para X^2 (Gl=1, 0.05)
	Masculino		Feminino		
	Sim	Não	Sim	Não	
Membro de alguma associação	25.5%	74.5%	22.2%	77.8%	0.42
Ler e escrever	90.9%	9.1%	61.8%	38.2%	0.000095*

*Estatisticamente significativo.

Fonte: Autor, com base no inquérito.

Com base no teste de chi-quadrado não há relação entre CAF e pertencer a associação. No entanto há relação entre género do CAF e nível de educação ($p < 0.05$). 90.9 % Dos chefes de agregado do género masculino sabem ler e escrever, contra 61.8 % dos chefes de agregados do género feminino. Gota (2018), obteve resultados similares ao constatar que a maioria dos chefes de agregado do género feminino não possui escolaridade comparada com chefes do género masculino. Segundo dados do INE (2016) na província de Inhambane a percentagem de homens que são analfabetos é menor em relação as mulheres, sendo 18% e 41.5% respetivamente.

4.1.2. Idade do chefe do agregado familiar e tamanho do agregado familiar

A tabela 3 apresenta os resultados referentes a idade do chefe do agregado familiar e tamanho dos agregados. Os homens chefes de família são em média mais velhos que as mulheres chefes de família. No entanto, quando olha-se para o extremo máximo de idade percebe-se que os homens chefes de família vivem menos em relação as mulheres chefes de família. Em média as famílias chefiadas por homem têm mais membros em relação a famílias chefiadas por mulher, facto que pode garantir aos agregados chefiados por homem mais força de trabalho.

Tabela 3. Idade do chefe do agregado familiar e tamanho do agregado familiar.

	Género do chefe do agregado familiar							
	Masculino				Feminino			
	Média	Máximo	Mínimo	Moda	Média	Máximo	Mínimo	Moda
Idade do chefe da família	47	65	25	59	43	77	23	42
Tamanho do agregado familiar	6	14	1	4	4	10	1	5

Fonte: Autor, com base no inquérito.

4.1.3. Estado civil do chefe do agregado familiar

O gráfico 1 apresenta os resultados referentes ao estado civil do chefe do agregado família. Existe relação entre estado civil e género do chefe do agregado familiar, dado que valor p (6.7×10^{-18}) é menor que valor de alfa (0.05). A maior parte dos chefes de família do género masculino encontram-se a viver em união marital (60%), isto é, têm parceiras, mas ainda não são casados, podendo ou não estarem a viver na mesma casa. Em contrapartida, a maioria dos chefes de famílias do género feminino são solteiras (38.2%), isto é, não têm parceiros masculinos. As mulheres estão também em maior percentagem na situação de viúvas (30.9%) e divorciadas (12.7%) comparativamente aos homens. Estes dados mostram que as mulheres são na sua maioria chefes de famílias em que não existe parceiro masculino (mulheres de jure), enquanto os homens lideram mais famílias onde há parceira do género feminino (vide gráfico abaixo).

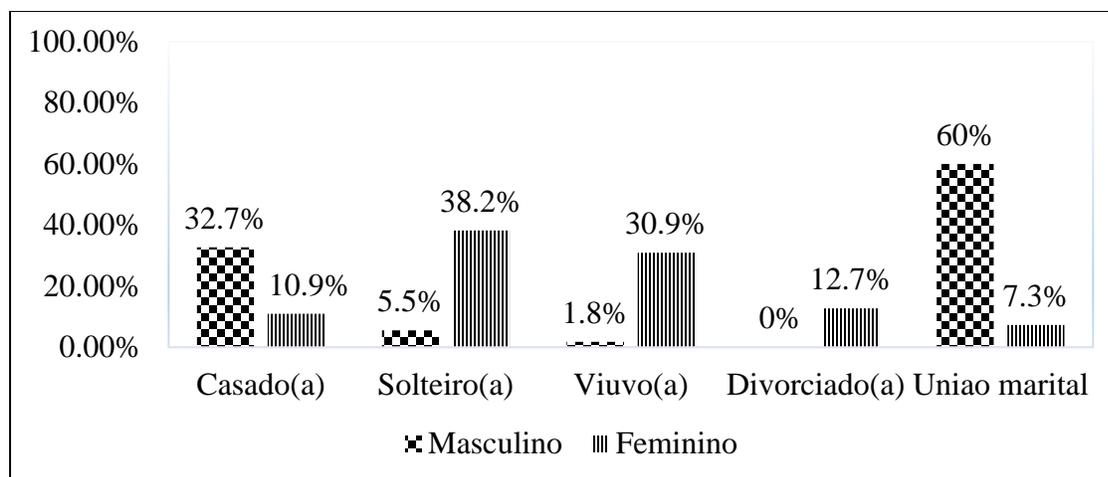


Figura 1. Estado civil do chefe do agregado familiar.

Fonte: Autor, com base no inquérito.

Segundo INE (2016), as mulheres são na sua maioria chefes de famílias onde o homem está ausente, principalmente na zona sul do país, onde se situa a província de Inhambane. Isto é exacerbado pelas taxas de migração dos homens que são altas na região sul, estes homens migram para trabalhar nas minas da Africa do sul, deixando ao cargo da mulher liderar o agregado familiar. Por motivos culturais, a existência de parceiro masculino no agregado o coloca automaticamente na posição de chefe da família.

4.1.4. Posse de bens

A tabela 4 apresenta resultados referentes a posse de bens dos agregados familiares. Apenas há diferenças significativas para a posse de telemóvel, sendo os agregados chefiados por homens os que mais possuem telemóvel. No geral, constata-se que independentemente do género do CAF os agregados apresentam baixa posse de bens usados para prática de agricultura (charrua, motosserra, tractor, bomba e silo). Os agregados chefiados por homens apresentam maior percentagem de posse de rádio, enxada e telemóvel, enquanto os agregados chefiados por mulher têm alta percentagem de posse de gado bovino (vide tabela abaixo).

Tabela 4. Posse de bens por género do chefe do agregado familiar.

Bens	Género do chefe do agregado familiar				Valor de p para X ² (Gl=1, 0.05)
	Masculino		Feminino		
	Sim	Não	Sim	Não	
Charrua	0%	100%	0%	100%	---
Motosserra	0%	100%	0%	100%	---
Tractor	0%	100%	0%	100%	---
Telemóvel	96.4%	3.6%	85.5%	14.5%	0.03*
Rádio	70.9%	29.1%	56.4%	43.6%	0.07
Enxada	92.7%	7.3%	89.1%	10.9%	0.46
Computador	7.3%	92.7%	1.8%	98.2%	0.08
Bomba	1.8%	98.2%	1.8%	98.2%	---
Silo	1.8%	98.2%	1.8%	98.2%	---
Bicicleta	1.8%	98.2%	1.8%	98.2%	---
Gado bovino	1.8%	98.2%	5.5%	94.5%	0.28

*Estatisticamente significativo. ---Dispensa fazer teste de chi-quadrado.

Fonte: Autor, com base no inquérito

A posse de bens agrícolas permite aos agregados aumentar a eficiência produtiva, no caso concreto do silo, este permite às famílias armazenarem os excedentes agrícolas por muito tempo. Mas por lado, os bens possuídos pelos agregados familiares podem revelar o nível de bem-estar destes. Também é importante conhecer a posse de bens dos agregados pois em caso de dificuldade financeira e dificuldade para sustentar as famílias, uma das estratégias adoptadas pelos agregados para manter o sustento familiar é a venda destes bens.

4.2. Zonas de cultivo

A agricultura no M.I é praticada basicamente em duas regiões, zonas baixas e húmidas e zonas altas com solos predominantemente arenosos. Nas zonas baixas são produzidas maioritariamente hortícolas e grande parte dos agricultores usa a rega, enquanto nas zonas altas ocorre a produção de culturas como mandioca, milho e amendoim, estas em regime de sequeiro. As zonas baixas apresentam lençol freático alto e outras estão às margens de lagoas e locais onde há acúmulo da água da chuva.

4.3. Sistemas de cultivo

A tabela abaixo apresenta os resultados referentes aos principais sistemas de cultivo

Tabela 5. Sistemas de cultivo por género do chefe do agregado familiar

		Género do chefe do agregado familiar	
		Masculino	Feminino
Sistema de cultivo	Consociação	89.1 %	85.5 %
	Cultivo puro	9.1 %	9.1 %
	Monocultura	1.8 %	5.5 %

Fonte: Autor, com base no inquérito

O principal sistema de cultivo no M.I é a consociação de culturas, seguindo depois o cultivo puro com mesma percentagem de agregados de ambos tipos, 9.1 %, e por último, a monocultura. Não existem diferenças significativas entre género do chefe do agregado e sistema de cultivo. A consociação no M.I pode ser dividida em dois grupos: consociação de hortícolas nos sistemas de regadio e consociação nos sistemas de sequeiro onde consociam-se mandioca, milho, amendoim e batata-doce (culturas alimentares). A monocultura é mais predominante para a cultura de mandioca. De acordo com MAE (2014), o principal sistema de cultivo na província de Inhambane é a consociação de culturas. Por ser agricultura familiar torna-se compreensível que a consociação seja o principal sistema de cultivo, pois, esta é uma das características da agricultura familiar moçambicana usada como mecanismo de redução de risco de perda da produção agrícola.

4.4.Principais culturas produzidas na época quente

Tabela 6. Principais culturas produzidas por género do chefe do agregado familiar.

Culturas	Género do chefe do agregado familiar				Valor de p para X^2 (GI=1, 0.05)
	Masculino		Feminino		
	Sim	Não	Sim	Não	
Alface	61.8%	38.2%	45.5%	54.5%	0.04*
Couve	49.1%	50.9%	47.3%	52.7%	0.83
Mandioca	34.5%	65.5%	47.3%	52.7%	0.12
Cebola	30.9%	69.1%	21.8%	78.2%	0.20
Feijão-nhemba	29.1%	70.9%	14.5%	85.5%	0.03*
Milho	25.5%	74.5%	36.4%	63.6%	0.16
Batata-doce	18.2%	81.8%	16.4%	83.6%	0.77
Repolho	16.4%	83.6%	3.6%	96.4%	0.004*
Tomate	12.7%	87.3%	7.3%	92.7%	0.25
Pimento	10.9%	89.1%	1.8%	98.2%	0.01*

Nota: *estatisticamente significativo.

Fonte: Autor, com base no inquérito.

Como pode ser observado na tabela 6, as hortícolas são as culturas mais produzidas pelos AFs na época quente, mas há também produção de culturas alimentares com destaque para mandioca, milho, batata-doce e Feijão-nhamba. Com base no teste de chi-quadrado conclui-se que há diferenças estatísticas significativas para as culturas de alface, feijão-nhamba, repolho e pimento, sendo estas culturas mais produzidas pelos agregados chefiados por homem.

As culturas de alface, repolho e pimento são produzidas principalmente para a venda, daí existir diferenças estatísticas em relação ao género do chefe do agregado familiar e produção destas culturas, pois, geralmente o homem possui emprego remunerado, o que reduz a dependência por produtos da machamba para alimentar a família, gerando incentivos para produção de culturas destinadas à venda.

O feijão-nhamba por ser cultura alimentar esperava-se que fosse mais produzida pelos agregados chefiados por mulher. De acordo com Morgado e Salvucci (2016), os agregados chefiados por mulher produzem mais culturas alimentares, pois precisam alimentar a família e não possuem condições financeiras para suportar a produção de culturas não alimentares. No entanto, os resultados do presente estudo contrariam esta tendência.

Muitos agricultores das zonas baixas onde efetuou-se o estudo produzem o feijão-nhamba empregando a rega e o principal objectivo é a colheita das folhas para a comercialização em mercados locais, ou seja, o feijão nhamba é produzido como uma hortícola de folha e não com objectivo de colher o grão como geralmente acontece no país. Isto pode explicar o resultado contraditório. (vide tabela abaixo)

4.5. Principais culturas produzidas na época fresca.

Tabela 7. Principais culturas produzidas na época fresca.

Culturas	Género do chefe do agregado familiar				Valor de p para X^2 (GI=1, 0.05)
	Masculino		Feminino		
	Sim	Não	Sim	Não	
Alface	65.5%	34.5%	54.5%	45.5%	0.18
Tomate	18.2%	81.8%	16.4%	83.6%	0.77
Cebola	38.2%	61.8%	25.5%	74.5%	0.09
Couve	61.8%	38.2%	52.7%	47.3%	0.27
Repolho	10.9%	89.1%	9.1%	90.9%	0.71
Pimento	10.9%	89.1%	9.1%	90.9%	0.71
Pepino	7.3%	92.7%	9.1%	90.9%	0.69
Cenoura	10.1%	90.9%	9.1%	90.9%	---
Mandioca	27.3%	72.7%	34.5%	65.5%	0.35
Batata-doce	7.3%	92.7%	9.1%	90.9%	0.69

---Alguns dados são evidentes e dispensa fazer o teste de chi-quadrado.

Fonte: Autor, com base no inquérito.

Comparando a tabela 7 com a tabela 6, nota-se mudança das percentagens de agregados que praticam determinada cultura. Embora, em termos estatísticos não há diferenças significativas em relação às culturas produzidas pelos agregados familiares na época fresca. O que significa que não há relação entre género do chefe do agregado familiar e as culturas produzidas na época fresca. Mas para além disso, na época fresca ocorre também a substituição de algumas culturas que são produzidas na época quente, com destaque para milho e feijão-nhemba que são substituídos pela cenoura e pepino. Isso deve-se ao facto da época fresca ser mais favorável ao cultivo de hortícolas, tornando mais fácil e rentável o cultivo das hortícolas.

4.6.Principais factores de produção

4.6.1. Principais insumos usados

A tabela abaixo apresenta os principais insumos usados pelos agregados familiares

Tabela 8. Principais insumos usados pelos agregados familiares.

		Género do chefe do agregado familiar				Valores de p para X ² (Gl=1, 0.05)
		Masculino		Feminino		
Semente certificada	Sim	26	47.3%	25	45.5 %	0.83
	Não	29	52.7 %	30	54.5 %	
Pesticidas	Sim	38	69.1 %	27	49.1%	0.01*
	Não	17	30.9%	28	50.9 %	
Herbicidas	Sim	0	0 %	0	0 %	---
	Não	55	100 %	55	100 %	

*Estatisticamente significativo. --- Dispensa fazer o teste de chi quadrado.

Fonte: Autor, com base no inquérito.

Dos insumos apresentados na tabela 8, apenas há diferenças estatísticas significativas no uso de pesticidas (insecticidas e fungicidas). Sendo os agregados chefiados por homem os que mais usam pesticidas na produção agrícola (69.1 %). Segundo FAO (2005) citado por Morgado e Salvucci (2016), famílias lideradas por mulheres têm percentagem de uso de insumos (fertilizantes, pesticidas, mecanização e outros) mais baixos em relação aos agregados chefiados por homens, porque as mulheres geralmente tem situação económica desfavorável.

Nenhum dos agregados usa herbicidas no processo produtivo, isto pode dever-se a não difusão do uso deste insumo, aliado ao baixo poder financeiro dos agricultores. Embora não se verifiquem diferenças estatísticas significativas para maioria dos insumos na tabela 9, a percentagem de agregados tanto masculinos como femininos que usa pesticidas é maior que a média nacional, sendo 25 % (INE, 2010).

As altas percentagens de uso de semente certificadas podem ser favorecidas pelo facto de o governo distrital proceder com a distribuição de sementes a cada início de campanha. Alguns agricultores disseram que não compram semente e que ficam a espera da semente distribuída pelo governo municipal no início de cada campanha agrícola. Como pode se aferir na fala dos participantes em seguida: “*Uso semente que o governo distribui no início de campanha. Quando esta semente acaba, fico a espera de outra vez o governo vir distribuir*” (INQ.AF-67). Como pode

se apreender da fala do participante da pesquisa, estes ficam no comodismo e dependentes da oferta da semente. Esta prática de distribuição de semente também foi relatada por Gota (2018), na qual refere que esta prática pode ter desvantagem por tirar a soberania dos agricultores em relação as culturas a produzir e cria uma dependência.

4.6.2. Tipo de adubo usado

A figura 2 apresenta os resultados referentes ao tipo de adubo por género do chefe do agregado familiar. Não há relação entre género do CAF e o tipo de adubo usado. $p(0.42)$ é maior (0.05%).

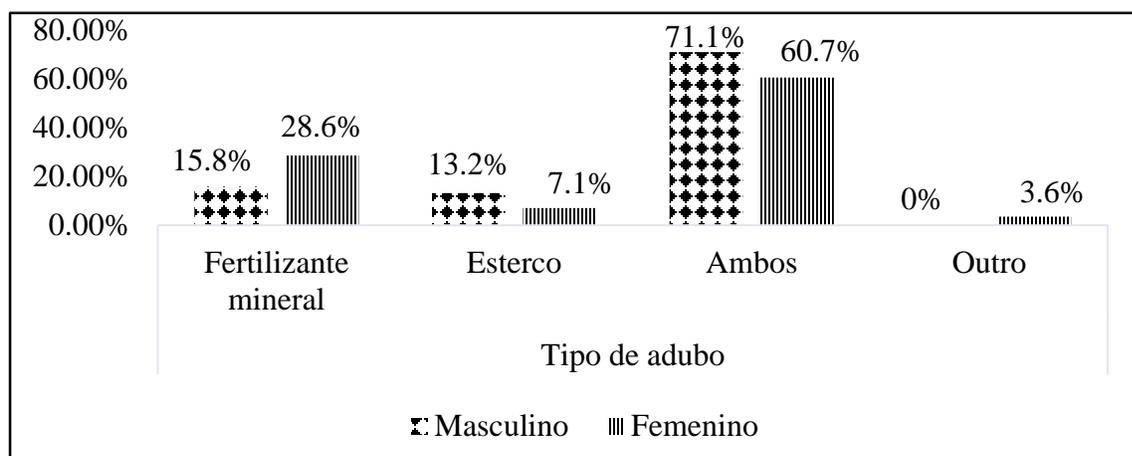


Figura 2. Tipos de adubos.

Fonte: Autor, com base no inquérito.

Durante as conversas com os agricultores, estes disseram que usam basicamente dois tipos de fertilizantes, o fertilizante composto NPK, popularmente chamado “composto” pelos agricultores e o fertilizante simples ureia. O esterco mais usado é o esterco de galinha por ser de fácil acesso e de baixo custo de aquisição.

4.6.3. Tamanho das machambas por tipo de chefe do agregado familiar

Os resultados apresentados no gráfico 3 são referentes ao tamanho das machambas em metros quadrado (m²). Esses resultados mostram de forma evidente as diferenças entre agregados chefiados por homem e os agregados chefiados por mulher em relação ao tamanho das machambas. Os agregados chefiados por homem possuem áreas médias 65 % maiores que as áreas exploradas

pelos agregados chefiados por mulher, possuem também áreas com tamanho máximo e mínimo maiores que machambas dos agregados chefiados por mulher.

Segundo Comé (2016) e Massingarela (2001), os agregados chefiados por mulheres exploram áreas menores em relação aos agregados chefiados por homem. Este resultado também vai de encontro com os resultados dos autores Azevedo *et al.* (2016) e gota (2018), onde encontraram que maioria dos agricultores do M.I explora áreas menores que 5 ha.

A sociedade do M.I é predominantemente patrilinear, isto é, a herança é tratada por via da família do marido (favorecendo o homem). Em Moçambique, a terra é um bem geralmente transmitido como herança. Mas por outro lado o homem tem um círculo de relacionamento maior em relação a mulher. Estes dois aspectos conferem ao homem facilidade no acesso a terra, enquanto as mulheres adquirem a terra por outras vias, aluguer, compra, e empréstimo, o que dificulta possuírem áreas maiores, pois têm que pagar pela terra.

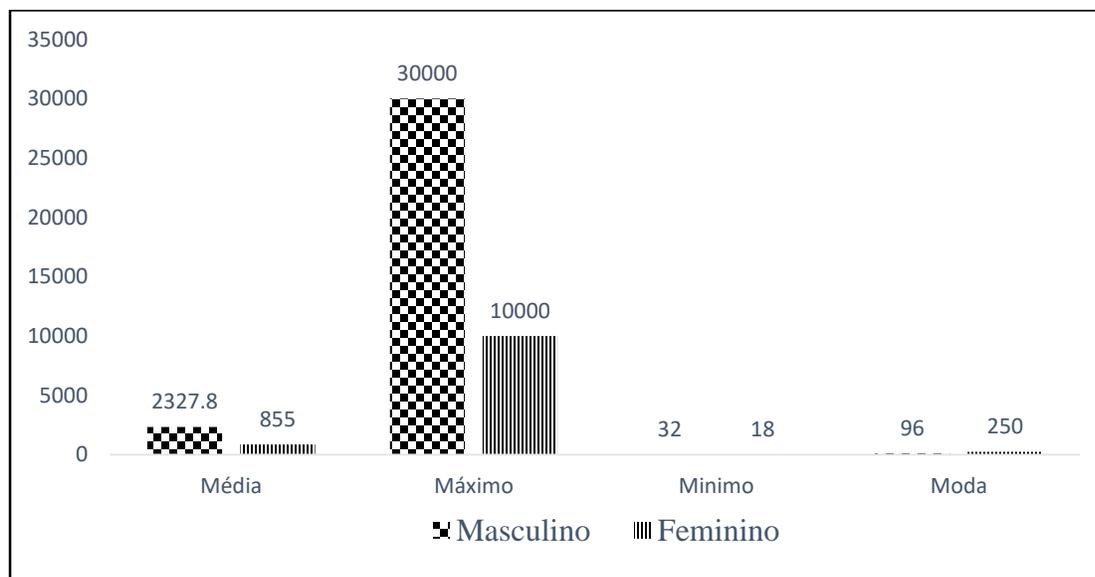


Figura 3. Tamanho das machambas.

Fonte: Autor, com base no inquérito.

4.6.4. Uso de mão-de-obra familiar

O gráfico abaixo apresenta os resultados correspondentes ao uso de mão-de-obra familiar nas machambas dos agregados familiares. Com base no teste de chi-quadrado conclui-se que não há

relação entre género do chefe do agregado familiar e mão-de-obra familiar. Dado que valor de p (0.06) é maior que alfa (0.05).

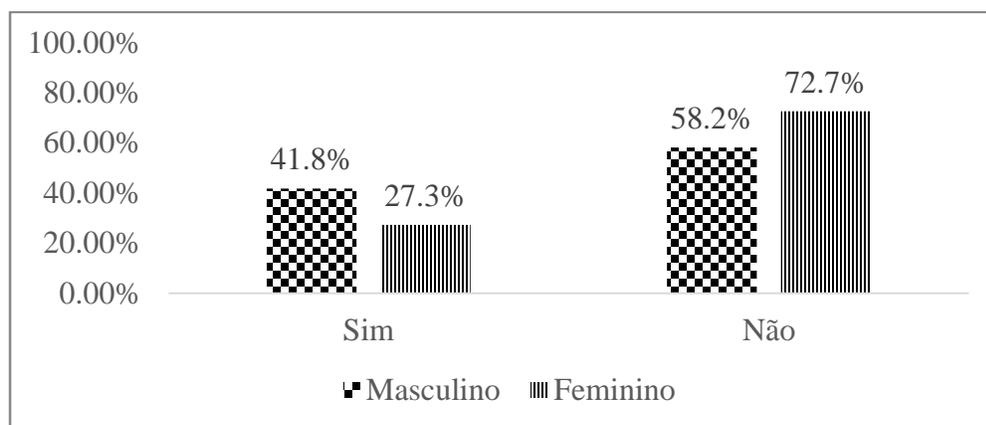


Figura 4. Mão-de-obra familiar.

Fonte: Autor, com base no inquérito.

4.7.Principais práticas de manejo

A tabela 9 apresenta as principais práticas agrícolas.

Tabela 9. Principais práticas culturais por género do chefe do agregado familiar.

	Prática	Género do chefe do agregado familiar		Valor de p para X2 (Gl=1, 0.05)
		Masculino	Feminino	
Lavoura	Manual	100%	100%	---
	Mecanizada	0%	0%	
	Tracção animal	0%	0%	
Desbaste	Sim	41.8%	29.1%	0.12
	Não	58.2%	70.9%	
Retanchar	Sim	63.6%	30.9%	7.60E-05*
	Não	36.4%	69.1%	
Adubação	Sim	70.4%	56.4%	0.07
	Nao	29.6%	43.6%	

Nota: *Estatisticamente significativas. --- Dispensa fazer teste de chi quadrado.

Fonte: Autor, com base no inquérito.

A lavoura manual é o principal método de lavoura adoptado pelos AFs, independentemente do género do chefe do agregado. Estes usam enxadas tanto de cabo curto assim como de cabo

cumprido para a realização desta actividade. Mesmo tendo-se verificado que pelo menos 5.5 % dos agregados chefiados por mulher possuem gado, estes não têm por hábito o uso de animais nas operações agrícolas e, verifica-se também o não uso de mecanização (tractor) na operação de lavoura.

Ao nível do M.I não existe centro de serviços agrários (CSA), mas o principal motivo para o não uso de mecanização nas machambas está relacionado com as áreas das machambas e fraco poder financeiro dos agricultores. Segundo Nhalivilo (2001), a agricultura familiar moçambicana é feita basicamente com instrumentos manuais. Este autor, no seu estudo realizado no regadio de Massaca constatou que mesmo a associação local dispendo de tractores muitos agricultores não usavam-no para prática de lavoura, devido ao fraco poder financeiro, principalmente as mulheres.

Somente há diferenças estatísticas significativas para a prática da retanchar, enquanto para as demais práticas listadas na tabela 8, não há diferenças significativas. Sendo esta actividade mais praticada pelos agregados chefiados por homem. Pelo facto dos agricultores relacionarem densidades altas com altos rendimentos (agrícolas e financeiros), torna-se compreensível que muitos agricultores do M.I façam a retanchar em suas machambas. As diferenças podem dever-se ao facto dos homens adotarem as tecnologias transmitidas com mais facilidade em relação as mulheres.

4.7.1. Prática de sachas

O gráfico 5 (abaixo) apresenta resultados de número de sachas feitas pelos agregados familiares. Existe pouca percentagem de agregados tanto chefiados por homem assim como chefiados por mulher que limitam-se a fazer apenas uma sachas. Maior parte dos agregados chefiados por homem afirmaram realizarem duas sachas (41.2 %), enquanto a maioria dos agregados chefiados por mulher realiza mais de três sachas durante o ciclo das culturas (40.4%).

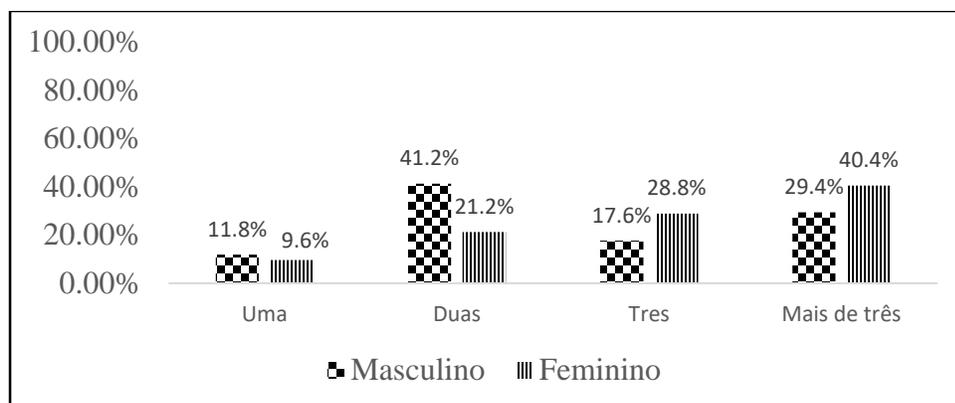


Figura 5. Número de sachas.

Fonte: Autor, com base no inquérito.

Há relação entre género do CAF e pratica da retanchar, dado que valor p (0.04) é menor que alfa (0.05).

4.7.2. Prática de rega

A figura 6 apresenta resultados referentes a prática de irrigação. A rega é feita na maior parte com regadores de 13 l de capacidade, mas existem também agricultores que por não possuírem regadores fazem a rega com bacias. Importa também referir que nenhum dos agregados possui sistema de rega, sendo que a rega é feita exclusivamente com os utensílios mencionados acima. O teste de chi-quadrado mostrou não haver relação entre género do chefe do agregado e regime de rega, dado que valor p (0.4) é maior que alfa (0.05).

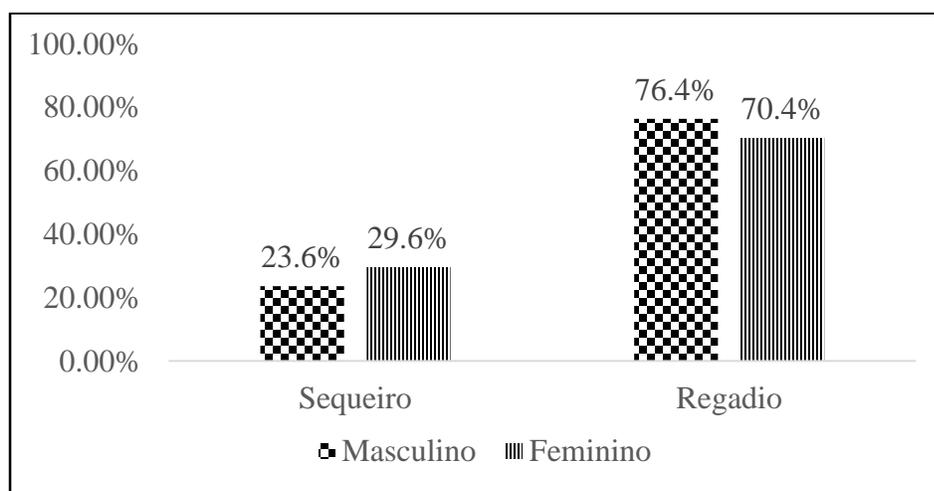


Figura 6. Regime de rega.

Não há diferenças significativas porque os agregados foram inqueridos nos mesmos locais, onde usufruem de mesmas condições para praticar a agricultura, neste caso específico, da água para rega. De referir que a água de rega é na sua maioria captada do lençol freático (anexo 4) e por consequência não há nenhum custo financeiro para uso da mesma.

4.8. Destino da produção

O gráfico abaixo mostra que os agregados chefiados por mulher têm como principal destino da produção das suas machambas o consumo (50.9%), seguido pelo consumo e venda em simultâneo (43.6%) e, por último, com percentagem muito baixa a produção é destinada à venda (5.5%). Contrariamente aos agregados chefiados por mulher, os agregados chefiados por homem têm como principal destino da produção o consumo e venda em simultâneo (69.1%), seguido pelo consumo familiar (30.9%) e surpreendentemente nenhum agregado masculino destina a sua produção exclusivamente à venda.

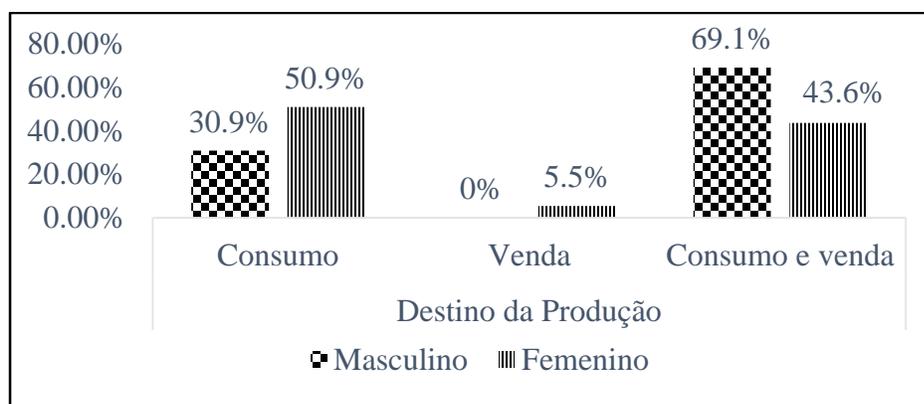


Figura 7. Destino da produção.

Fonte: Autor, com base no inquérito.

Com base no teste de chi-quadrado há relação entre género do CAF e destino de produção. Dado que valor p (0.01) é menor que valor de alfa (0.05). Torna-se compreensível que a maioria dos agregados chefiados por mulher destine a produção exclusivamente ao consumo, pois, como já foi apresentado, as mulheres são maioritariamente chefes de famílias onde não existe companheiro masculino, portanto, têm a tarefa de alimentar a família. “*O que planto aqui é para comer com a família lá em casa*” (INQ.AF-15). Disse uma agricultora. “*Tudo que tem aqui na machamba é*

para vender para ‘Guevas’, mas quando resta um pouco... levo para comer em casa” (INQ.AF-8). Disse outra agricultora.

4.9. Local de venda da produção agrícola

O gráfico 8 apresenta os resultados referentes a local de venda de produção. Dado que valor p (0.88) é maior que valor de alfa (0.05), não há relação entre género do chefe do agregado familiar e local de venda da produção.

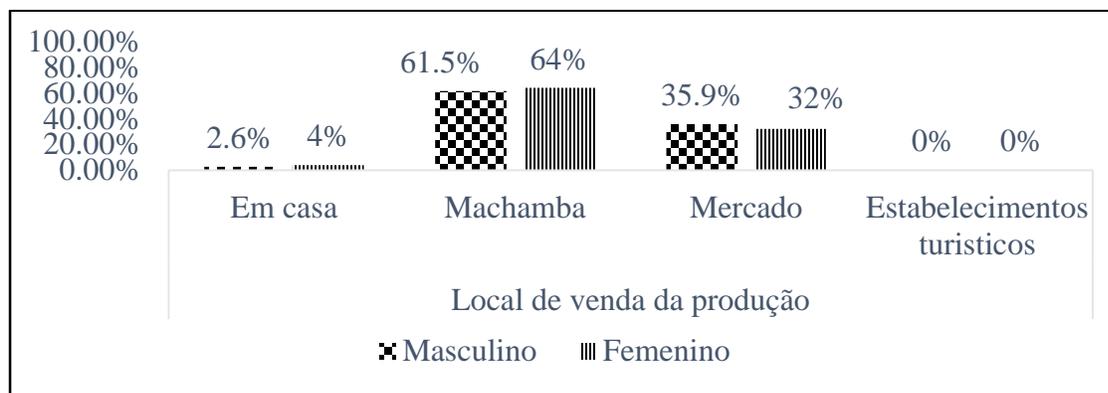


Figura 8. Local de venda da produção.

Fonte: Autor, com base no inquérito.

Dos quatro locais de venda da produção incluídos no estudo (machamba, mercado, estabelecimentos turísticos e em casa). Verifica-se que é na machamba onde a maior parte dos agregados comercializam a produção independentemente do género do chefe do agregado familiar. Isto pode dever-se a facilidade que os agricultores têm de vender a produção nas machambas, pois, as compradoras, na maioria mulheres “Guevas” se fazem às machambas dos agricultores. Resultado similar foi encontrado pela autora Nhalivilo (2001), no seu estudo no regadio de Massaca onde constatou que as “Maguevas” é que lideravam as operações de colheita. MASA (2015), no estudo sobre a cadeia de valor de hortícolas nos corredores de Maputo e Limpopo, destaca que parte da produção destinada a venda é vendida aos “Maguevas”. Isto mostra o protagonismo destes agentes na comercialização de hortícolas.

Depois da machamba, destaca-se o mercado como o local onde os agregados mais vendem a produção, esses mercados são na maioria locais e se situam perto das zonas de produção, mas também os agricultores vendem na feira de Guiúá (no Distrito de Jangamo) que se realiza todas as

terças e sextas-feiras. Existe pequena percentagem de agregados chefiados por homem e chefiados por mulher que vendem a produção nas suas casas, 2.65 e 4%, respetivamente. Embora tenha-se realizado o presente estudo no bairro Nhamua, situado na região norte do M.I, que é uma região turística e onde situa-se a praia da barra, nenhum dos agregados entrevistados afirmou vender a produção a estabelecimentos turísticos. Este resultado se assemelha ao obtido por Gota (2018) e Azevedo *et al* (2016), onde foi mostrado que há fraca interação entre agricultura e turismo no M.I.

4.10. Principais constrangimentos que afectam a produção agrícola no município de Inhambane

Tabela 10. Principais constrangimentos que afectam a produção agrícola.

Constrangimento	Género do chefe de família	
	Masculino	Feminino
Falta de dinheiro para compra de insumos	32.7%	38.2%
Incidência de Pragas e doenças	12.7%	7.3%
Falta de equipamento	16.4%	20%
Alagamento	3.6%	9.1%
Seca	3.6%	0%
Invasão da água do mar	12.7%	0%
Sem constrangimento	18.2%	25.5%

Fonte: Autor, com base no inquérito.

Dado que valor p (0.001) é menor que valor de alfa (0.05), rejeita-se a hipótese nula, isto é, há evidências que mostram que há relação entre género do chefe do agregado familiar e constrangimento enfrentado na produção. Os insumos constituem o principal constrangimento para ambos tipos de agregados familiares, e os principais insumos mencionados pelos agregados são sementes certificadas, pesticidas para controlo de pragas e o fertilizante mineral. O segundo maior constrangimento apontado pelos agregados é a falta de equipamento, nomeadamente, regadores, botas, enxadas e catanas. A incidência de pragas e doenças também foi apontado pelos agregados familiares como constrangimento.

A percentagem de AFs chefiados por homens que apontaram como principais problemas a alta incidência de pragas, invasão da água do mar e seca, é maior em relação aos agregados chefiados por mulher. Enquanto a percentagem de AFs chefiados por mulher que apontaram como principais problemas a falta de equipamento, falta de dinheiro para compra de insumos e alagamento é maior

que agregados chefiados por homem. Isto permite concluir que os agregados familiares chefiados por mulheres enfrentam mais problemas cuja solução está diretamente ligada ao poder financeiro.

Nenhum agregado chefiado por mulher mencionou a seca e invasão da água do mar como principais problemas para a produção, em contra partida, 12.70 % dos agregados chefiados por homem apontaram a invasão da água do mar como principal problema que enfrentam na produção. Estes resultados corroboram com os resultados de Azevedo *et al.* (2016), no trabalho realizado pelos mesmos, a invasão de água salgada nas machambas, custo elevado de sementes, ocorrência de ciclones e secas prolongadas, afiguram como um dos problemas enfrentados pelos agricultores.

Embora maior parte dos agregados familiares tenha afirmado enfrentar problemas na produção, houve também, agregados que afirmaram não enfrentarem problemas, ou seja, estão satisfeitos com as condições nas quais praticam a agricultura, com percentagem de 18.2% para AF chefiados por homens e 25.5% para os AF chefiados por mulheres.

V. CONCLUSÃO

Este é o quinto capítulo do trabalho, onde faz-se apresentação das conclusões com base nos resultados encontrados.

- O género do chefe do agregado familiar gera influência na produção agrícola e os agregados chefiados por mulheres encontram-se em posição desfavorável.
- A mulher chefe de famílias tem facto acesso a educação em relação aos homens.
- Os agregados chefiados por mulheres tem baixa posse de bens e tem menos membros em relação aos agregados chefiados por homens.
- Muitos homens lideram famílias onde existe a parceira do género feminino e as ausências dos maridos contribuem para a lideranças das famílias por parte da mulher.
- Agregados chefiados mulheres são mais desfavorecidos no acesso aos factores de produção, têm pouco domínio de práticas de produção e exploram áreas menores em relação aos agregados chefiados por homens.
- Os agregados chefiados por mulheres produzem mais para a subsistência familiar, enquanto os agregados chefiados por homens para além da subsistência familiar produzem para geração de renda. No entanto não há interação entre a agricultura e mercado turístico local.
- As famílias chefiadas por mulheres enfrentam mais problemas cujo a solução esta relacionada ao poder financeiro.

VI. RECOMENDAÇÕES

Este capítulo traz as recomendações, não só para estudos futuros na área, mas acima de tudo, para a melhoria da produção agrícola no contexto do género. As recomendações são direccionadas a cinco entidades, investigadores, governo e extensionistas, sector turístico e agricultores.

Aos investigadores recomenda-se:

Que realizem estudos similares em outros bairros do município de Inhambane que não foram abrangidos pelo estudo.

Ao governo recomenda-se:

Criar incentivos para que os agregados chefiados por mulheres pratiquem mais culturas de rendimento e aumentem a sua participação no mercado (como por exemplo, linhas de crédito específicos para mulheres).

Que contribua para a melhoria do acesso a recursos (insumos, equipamentos e terra) da mulher agrícola chefe de família.

Ao sector turístico recomenda-se:

Criar feiras onde possa se fazer exposição de produtos produzidos localmente e feiras de gastronomia típica do M.I.

Organizar roteiros turísticos que passem das zonas de produção onde os turistas possam apreciar e comprar os produtos agrícolas.

Aos extensionistas recomenda-se:

Que na disseminação de tecnologias deem especial atenção aos agregados chefiados por mulher.

Aos agricultores recomenda-se:

Que produzam para o mercado e organizem feiras agrárias em zonas turísticas a fim de beneficiar directamente do sector de turismo

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Agricultura. 2011. **Plano estratégico para desenvolvimento do sector agrário PEDSA 2011-2020**. Maputo:

Azevedo, H. & Campos, M., 2016. **Diagnóstico agrícola do município de Inhambane em Moçambique: possibilidades para o desenvolvimento da agroecologia**. Revista sapiência, pp. 40-54.

Azevedo, H., Gota, P. & Artur, L., 2016. **Aproximações entre Agricultura Familiar e o Turismo no município de Inhambane em Moçambique**. Espaço e tempo mediáticos, Volume 1, p. 16.

Comé, 2016. **Influência da participação no mercado do Milho no Processo de Adopção de Tecnologias agrárias melhoradas no centro de Moçambique**. Maputo-Moçambique.

Gota, P., 2018. **Interação entre Agricultura Familiar e Turismo no município de Inhambane**. Maputo.

Heisey, P., Wang, S. & Fuflye, K., 2011. **Public agricultural research spending and future U.S. Agricultural productivity**. Washington, D.C.

INCRA & FAO, s.d. **Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários**.

INE (Instituto Nacional de Estatística). 2017. **Mulheres e Homens em Moçambique**. Maputo-Moçambique.

INE (Instituto Nacional de Estatística). 2010. **Censo agro-pecuário 2009-2010**. Maputo-Moçambique.

INE (Instituto nacional de estatística). 2010. **Inquérito ao orçamento familiar**. Maputo-Moçambique.

INE (Instituto Nacional de estatística). 2013. **Estatísticas do Distrito da Cidade de Inhambane**. Inhambane-Moçambique.

MAE (Ministério da administração Estatal). 2014. **Perfil do Distrito de Mabote. Província de Inhambane**. Inhambane-Moçambique.

Manganhele, A., 2001. **O crédito rural para as mulheres. Estudo de caso nas províncias de Maputo e Gaza.** Em: C. e. C. E. Vijfhuizen, ed. Aprendendo a compreender aspectos de desenvolvimento rural. Estudos de trabalho de diploma a nível de licenciatura e mestrado. Maputo: Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal.

Mapilele, N., 2013. **Fortalecimento Organizacional e Produtivo das Comunidades Rurais da Província de Inhambane.** Inhambane-Moçambique.

MASA (Ministério da Agricultura e segurança alimentar). 2015. **Cadeia de valor de horticultura. Relatório de diagnóstico rápido,** Maputo-Moçambique.

Massingarela, c., 2001. **Género e sistema de produção. Estudo de caso nas aldeias das províncias de Maputo, Gaza, Tete e Nampula.** Em: C. e. C. E. Vijfhuizen, ed. Aprendendo a compreender aspectos de desenvolvimento rural. Estudos de trabalho de diploma a nível de licenciatura e mestrado. Maputo: Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal.

Mesquita, G., 2012. **Aspectos de género no meio Rural.** Goânea-Brasil.

Morgado, J. & Salvucci, V., 2016. **Gender divide in agriculture productivity in Mozambique.**

Mosca, J., 2014. **Agricultura Familiar em Moçambique: Ideologias e Politicas.** Lisboa-Portugal.

Mosca, J. & Dada, Y., 2013. **Contributo para o estudo dos determinantes da produção agrícola.** Maputo: Observatório do meio rural.

Murray, A. & Sharpe, A., 2016. **Partial versus total factor productivity: Assessing resource use in natural resource in canada.** Canada.

Nhalivilo, M. C., 2001. **Estratégia de homens e mulheres na produção agrícola num sistema de regadio em Massaca, na província de Maputo.** Em: C. e. C. E. Vijfhuizen, ed. aprendendo a compreender aspectos do desenvolvimento rural. Estudos de trabalho de diploma a nível de licenciatura e mestrado. Maputo: s.n., pp. 62-71.

Santos, H., Fontanele, R., Acosta, A. & Carvalho, O., 2007. **Princípios básicos de consorciação de culturas.** Passo Fundo, RS: Embrapa.

Sexmith, K., Smaller, C. & Speller, W., 2017. **How to improve gender equality in agriculture.**

Sitoe, T., 2005. **Agricultura familiar em Moçambique. Estratégias de desenvolvimento sustentável**, Maputo-Moçambique.

ANEXOS

VIII. ANEXOS

Anexo 1. Inquérito aplicado aos Agricultores no município de Inhambane.



FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

INQUÉRITO AOS AGREGADOS FAMILIARES - ANÁLISE DA PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE NA PERSPECTIVA DO GÉNERO NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE

Propósito do inquérito

O presente questionário constitui um dos instrumentos de recolha de dados, que tem como objectivo analisar a produção e produtividade dos agregados familiares do Município de Inhambane. Os dados colhidos serão tratados de forma confidencial. Pela colaboração nesta importante análise, antecipadamente agradecemos.

Bairro/associação _____

Nome do Inquiridor _____

Data da entrevista ____/____/____

Ficha N^o ____

I. Sócio Demográficos

1. Sexo do chefe da família: 1.Homem____ 2.Mulher____

2. Idade do chefe da família____

3. O chefe da Família sabe ler e escrever: 1. Sim____ 2. Não____

4. Estado civil do chefe da família:

1.Casado (a)____ 2. Solteiro (a)____ 3. Viúvo (a)____ 4. Divorciado (a)____ 5. União marital____

5.Tamanho do agregado familiar____

6.Quantos membros do agregado familiar trabalham na machamba? 1.Crianças____ 2. Adultos____

7. Posse de bens da família

Bem	Sim	Não	Bem	Sim	Não	Bem	Sim	Não
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

1.Charrua			5.Telemovel			9.Bomba		
2.Motosserra			6.Rádio			10.Silo		
3.Tractor			7.Enxada			11.Bicicleta		
4.Carroça			8.Computador			12.Gado bovino		

8. Possui Documento de Identificação? 1. Sim____ 2.Não____

9. Se sim, que documento possui? BI____ Passaporte____ Cédula Pessoal____

10. Possui NUIT? 1. Sim____ 2.Não____

II. Posse de terra e produção

1.Há quanto tempo pratica a agricultura?____

2. Qual é o tamanho da machamba?____

3.Usa toda área da machamba? 1.Sim____ 2. Não____

4. Porque não usa toda área (se não usa)? _____

5.Qual é efectivamente a área usada? ____

6. Possui DUAT? 1.Sim____ 2. Não____

7. Membro de alguma associação? 1.Sim____ 2. Não____

8. Produz durante todo ano? 1.Sim____ 2.Não____

9. Quais são as culturas que produzem na época quente?

Cultura	Sim	Não	Cultura	Sim	Não	Cultura	Sim	Não
1.Alface			8.Cenoura			15.Amendoim		
2.Tomate			9.Mandioca			16.Banana		
3.Cebola			10.Batata-doce			17.Ananás		
4.Couve			11.Feijão-nhemba			18.Salsa		
5.Repolho			12.Feijão-vulgar			19.Beterraba		
6.Pimento			13.Feijão verde			20.Berinjela		
7.Pepino			14.Milho			21: Outras:		

11. Quais são as culturas que produzem na época fresca

Cultura	Sim	Não	Cultura	Sim	Não	Cultura	Sim	Não
1.Alface			8.Cenoura			15.Amendoim		
2.Tomate			9.Mandioca			16.Banana		
3.Cebola			10.Batata-doce			17.Ananás		
4.Couve			11.Feijão-nhemba			18.Salsa		
5.Repolho			12.Feijão-vulgar			19.Beterraba		
6.Pimento			13.Feijão verde			20.Berinjela		
7.Pepino			14.Milho			21: Outras:		

12. Faz o registo da produção? 1.Sim____ 2. Não____
13. Qual é o sistema de cultivo? 1.Consociação____ 2. Cultivo puro____ 3.Monocultura____
14. Destino da produção? 1.Consumo____ 2.Venda____ 3.Consumo e venda____
15. Onde vende a produção? 1. Em casa____ 2.Na machamba__ 3.No mercado____ 4.Estabelecimentos turísticos____

III. Insumos e mão-de-obra

1. Usa semente certificada? 1.Sim____ 2. Não____
2. Faz adubação? 1.Sim____ 2. Não____
3. Qual adubo usa? 1.Fertilizante mineral____ 2. Esterco____ 3. Ambos____ 4. Outro: _____
4. Usa pesticidas? 1.Sim____ 2. Não____
5. Usa herbicida? 1.Sim____ 2. Não____
6. Qual é o regime de rega? 1.Sequeiro____ 2.Regadio____
7. A família ajuda na machamba? 1.Sim____ 2. Não____
8. Tem trabalhadores? 1.Sim____ 2. Não____
9. Que tipo de trabalhadores tem (se tiver trabalhadores)? 1.Sazonais____ 2. Permanentes____ 3.Ambos____
- 10.Qual o sexo dos trabalhadores que contrata? 1.Homens____ 2.mulheres____ 3. Ambos
11. Quais actividades recorrem a trabalhadores sazonais? 1.Lavoura____ 2.Sacha____ 3. Colheita____ 4.Todas____
- 12.Quanto paga aos trabalhadores sazonais? _____
13. Como faz a lavoura? 1.Manual____ 2. Mecanizada____ 3. Tracção animal____

IV. Maneio

1. Faz desbaste? 1.Sim____ 2. Não____
2. Faz retanchar? 1.Sim____ 2. Não____
3. Em que momento faz a Adubação? 1.Fundo____ 2.Cobertura____ 3.Ambas____
4. Faz quantas adubações de cobertura (se faz)? 1.Uma____ 2. Duas____ 3. Três____
5. Faz quantas sachas (se faz)? 1.Uma____ 2. Duas____ 3. Três____ 4.Mais de três____
6. Como faz a rega (se faz)? 1.Manual____ 2. Gota-a-gota____ 3. Aspersão____ 4. Sulcos____
7. O que faz com os restos? 1.Incorpora no solo____ 2. Queima____ 3. Alimentação dos animais____ 4.Outro____

8.Quantidades de insumos

Item	Quantidade
Fertilizante (kg/ha)	
Esterco (kg/ha)	
Água (l/ha)	
Insecticida l	
Sementes kg/ha	
Trabalhadores permanentes	
Trabalhadores sazonais	

V. Serviços

- 1.Tem assistência de extensionistas? 1.Sim____ 2.Não____
- 2.Quantas vezes por campanha têm assistência do extensionista (se tiver assistência)?
Uma____ duas____ três____ Outra____
2. Consegue vender toda a produção (se objectivo for venda)? 1.Sim____ 2. Não____
4. O que faz com a produção que não consegue vender?
1.Armazena____ 2.Consome____ 3. Outro (qual) _____
5. Possui estrutura de armazenamento? 1.Sim____ 2.Não____

VI. Finanças

- 1.Tem outra actividade remunerativa? 1.Sim____ 2. Não____
2. Nome de outra actividade? 1.Pesca____ 2. Comércio____ 3. Prestação de serviços____ 3. Pastorícia____
- 3.Tem conta bancaria? 1.Sim____ 2.Não____
- 4.Já pediu empréstimo bancário? 1.Sim____ 2.Não____
6. O que compra no mercado com as receitas das vendas dos produtos?
1.____ 2.____ 3.____ 4.____
7. Quanto tempo dura a comida que produz para alimentar a família? _____
- 8.Rendimentos por metro quadrado

Cultura	Quantidade obtida	Área plantada	Valor de Venda MTN	Cultura	Quantidade	Área plantada	Valor de Venda MTN
Alface				Feijão-nhemba			
Tomate				Feijão-vulgar			
Cebola				Feijão-verde			
Couve				Milho			
Repolho				Amendoim			

Pimento				Banana			
Pepino				Ananás			
Cenoura				Salsa			
Mandioca				Beterraba			
Batata-doce				Beringela			

9. Quais acha serem os seus maiores problemas na agricultura, em ordem de importância?

10. Tem algo mais a acrescentar?

Obrigado pela atenção dispensada.

Anexo 2. Questionário aplicado ao SDAE.

FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

1. Quantos agricultores existem no município de Inhambane?
2. De que forma estão organizados os agricultores?
3. Quais são as principais culturas produzidas?
4. Quantos extensionistas existem no Município?
5. Qual é a área média das machambas?
6. Quais foram os rendimentos obtidos na campanha passada?

Anexo 3. Teste de Chi quadrado para algumas variáveis significativas.

Destino da produção

Soma de Sexchef	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	1	2	Total Geral
1	6	2	8
2	49	108	157
Total Geral	55	110	165
Esperados	1	2	
1	2.666666667	5.3	8
2	52.333333333	105	157
	55	110	165
chi_quadrado	1	2	
1	4.166666667	2.1	6.25
2	0.212314225	0.1	0.31847134
	4.378980892	2.2	6.56847134
P_value	0.010380107		

Estado Cívil

Soma de Sexchef	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	1	2	3	4	5	Total Geral
1	18	3	1		33	55
2	12	42	34	14	8	110
Total Geral	30	45	35	14	41	165
Esperados	1	2	3	4	5	
1	10	15	12	5	14	55
2	20	30	23	9	27	110
	30	45	35	14	41	165
Chi_quadrado	1	2	3	4	5	
1	6.4	10	10	5	27	57.7686411
2	3.2	5	5	2	14	28.8843206
	9.6	14	15	7	41	86.6529617
P_value	6.76413E-18					

Educação

Soma de Sexchef	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	1	2	Total Geral
1	50	5	55
2	68	42	110
Total Geral	118	47	165
Esperados	1	2	
1	39.33333333	16	55
2	78.66666667	31	110
	118	47	165
Chi_quadrado	1	2	
1	2.892655367	7	10.1550667
2	1.446327684	4	5.07753336
	4.338983051	11	15.2326001
P_value	9.50484E-05		

Pesticidas

Soma de Sexchef	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	1	2	Total Geral
1	38	17	55
2	54	56	110
Total Geral	92	73	165
Esperados	1	2	
1	30.66666667	24	55
2	61.33333333	49	110
	92	73	165
Chi_quadrado	1	2	
1	1.753623188	2	3.96366885
2	0.876811594	1	1.98183443
	2.630434783	3	5.94550328
P_value	0.014754878		

Telemóvel

Soma de Sexchef	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	1	2	Total Geral
1	53	94	147
2	2	16	18
Total Geral	55	110	165
Esperados	1	2	
1	49	98	147
2	6	12	18
	55	110	165
Chi_quadrado	1	2	total
1	0.326530612	0.1632653	0.48979592
2	2.666666667	1.3333333	4
	2.993197279	1.4965986	4.48979592
P_valor	0.034097748		

Anexo 4.



Imagem 1. Autor inquerindo um agricultor.

Imagem 2. Crianças realizando a sacha.



Imagem 3. Água do lençol freático



Imagem 4. Invasão da água do mar